

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ANÁLISE FITOQUÍMICA DAS FOLHAS DE CAMBOATÃ (*Cupania vernalis*)

AUTOR PRINCIPAL: Shaiane Carla Prezotto
CO-AUTORES: Renata Assoni da Silva
ORIENTADOR: Andréa Michel Sobottka
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais na forma de chás para a complementação, prevenção e para o tratamento de doenças vem desde o início da história. Atualmente ainda são empregadas como um recurso adjuvante, alternativo e benéfico dentro da medicina tradicional (BADKE et al., 2012; CRUZ et al., 2015). Todavia, por mais que o conhecimento sobre plantas medicinais seja vasto, sempre é válido ressaltar que não se pode prever ao certo a extensão dos seus efeitos e reações adversas (CARNEIRO et al., 2014). Por essa razão, é de grande relevância ter-se conhecimento sobre os compostos farmacologicamente ativos, também chamados de metabólitos secundários presentes na planta, pois é a partir deles que se determina sua ação terapêutica. A presente pesquisa realizou uma análise fitoquímica das folhas da planta *Cupania vernalis* Cambess., uma espécie arbórea nativa do Brasil conhecida popularmente como Camboatã, pertence à família Sapindaceae. Em decorrência da escassez de estudos que tratem da análise fitoquímica desta espécie, o presente trabalho procurou contribuir para a identificação dos principais compostos químicos em extratos das folhas de *C. vernalis*, verificando se a planta possui flavonoides, taninos, quinonas, alcaloides e saponinas através de ensaios de identificação para cada grupo químico.

III SEMANA DO DESENVOLVIMENTO: CONHECIMENTO

As folhas de *Cupania vernalis* foram colhidas no Campus I da Universidade de Passo Fundo no mês de março de 2015. Posteriormente, foram secadas em estufa a 35°C, trituradas em liquidificador industrial e submetidas à maceração com solvente hidroalcoólico (metanol:água 1:1) por dez dias, dando origem ao extrato bruto hidroalcoólico. A partir desse extrato foram obtidas frações por partição líquido-líquido. Outra parte das folhas secas foi acondicionada em aparelho de Soxhlet e submetida à extração exaustiva. Nos dois métodos de extração foram utilizados solventes de polaridade crescente: hexano, diclorometano, acetato de etila e n-butanol. Com a droga vegetal, extrato bruto e frações foram realizados testes de caracterização de grupos químicos e cromatografia em camada delgada.

A caracterização de taninos foi realizada através da reação com acetato de chumbo e com sais de ferro, sendo que para o extrato bruto e as frações hexano e diclorometano nos dois métodos de extração as reações mostraram-se negativas. Para as frações n-butanol e acetato de etila nos dois métodos de extração as reações foram positivas. Sendo substâncias com características mais polares, espera-se que os taninos tenham maior afinidade e sejam extraídos por solventes polares, como observado nos resultados obtidos. Os flavonoides foram identificados pela reação oxalo-bórica, e os resultados para o extrato bruto e fração n-butanol, tanto da partição líquido-líquido como da extração por Soxhlet, foram positivos. Observou-se uma positividade maior (intensidade da fluorescência em 360nm) na fração obtida por partição líquido-líquido. Este resultado pode ser devido à degradação provocada pelo calor gerado na extração por Soxhlet. A caracterização de alcaloides deu-se através das reações de Dragendorff, Mayer, Bertrand e Bouchardat, e todas as reações foram negativas, tanto para o extrato bruto como para as frações analisadas. Para as quinonas realizou-se a reação de Bornträger, que foi negativa (CARDOSO, 2009). A caracterização de saponinas foi realizada através do índice de espuma (BRASIL, 2010). Este resultado foi negativo.

Com o extrato bruto e frações da partição líquido-líquido foram realizadas cromatografias em camada delgada. Os resultados obtidos evidenciam a presença de manchas de fluorescência azulada sob luz ultravioleta, principalmente na fração diclorometano, características de compostos da classe das cumarinas.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A presente pesquisa expôs dados qualitativos realizando uma análise fitoquímica com as folhas da planta *Cupania vernalis*. Com os ensaios de identificação para os principais grupos de metabólitos secundários constatou-se a presença de taninos e flavonoides nas folhas de *C. vernalis*, obtendo destaque na presença de flavonoides no extrato bruto e na fração n-butanol, tanto da partição líquido-líquido como da extração por Soxhlet, e de taninos nas frações n-butanol e acetato de etila nos dois métodos de extração. Esses ensaios de identificação realizados contribuem para o estudo de plantas com potencial medicinal.

REFERÊNCIAS

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; ZANETTI, G. D.; HEISLER, E. V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis-SC. v. 21, n. 2, p. 363-370, abr.-jun. 2012.

BRASIL, Farmacopeia brasileira, 5 ed., v. 1, Brasília: Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, 2010.

CARDOSO, C. M. Z. **Manual de controle de qualidade de matérias-primas vegetais para farmácia magistral**. Pharmabooks, São Paulo, p.49-69, 2009.

CARNEIRO, F. M.; SILVA, M. J. P.; BORGES, L. L.; ALBERNAZ, L. C.; COSTA, J. D. P. Tendências de estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** – UEG/Campus do Iporã. v.3, n. 2, p.44-75, jun/dez 2014.

CRUZ, M. J. B.; DOURADO, L. F. N.; BODEVAN, E. C.; ARAÚJO, L. U.; GRAEL, C. F. F.; SANTOS, R. F. Uso de plantas medicinais por famílias do vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **Revista Infarma**. Diamantina-MG. v. 27, p. 38-48, 2015.